

Especial

A cosmopolita Santiago

A viagem de uma semana no Chile termina com dois dias em Santiago, a capital do país, onde história e cultura dividem espaço com a modernidade e desafios de um país da América Latina que busca novas perspectivas para a economia. Com mais de 6 milhões de habitantes, a cidade tem o ritmo frenético das grandes metrópoles mundiais, mas é organizada e tem serviços públicos eficientes, como no transporte. Um turista pode tranquilamente andar pelas principais atrações — e são muitas — sem dificuldade. Os cuidados são os mesmos nos grandes centros: guias e recepcionistas dos hotéis são boas indicações. A temperatura nesta época também é um atrativo para quem vai fugir do calor. Frio de manhã e à noite, clima ameno durante o dia. Casaco no corpo e pé na rua!

O passeio por Santiago começa pelo mirante de Santa Lucia. No sopé deste morro, onde há várias construções antigas e áreas verdes e de lazer, a cidade teria sido fundada, em 1541, pelo explorador Pedro de Valdivia. Do alto, após uma longa — e cansativa — escadaria, é possível ver parte de Santiago. Mas a visão deslumbrante mesmo é a da Cordilheira dos Andes, onde os picos cobertos de neve ganham deslumbre extra sob o céu azul.

De Santa Lucia, o tour segue ao centro histórico, onde prédios das décadas de 1930, 1940 e 1950 dividem espaço com modernos edifícios. É o centro financeiro, movimentado como São Paulo, Rio e Buenos Aires. Prédios como o Palácio de La Moneda, sede do governo nacional, da Assembleia e da Corte Suprema estão bem próximos. A Plaza de Armas é uma atração à parte. Com catedrais da época da colonização espanhola — com o massacre do povo Mapuche, o mais numeroso do território nos anos 1500 —, museus históricos e centenas de chilenos aproveitando momentos de descanso, a plaza é um dos pontos mais fervilhantes de Santiago. Uma curiosa galeria com dezenas de trailers vendendo cachorro-quente desperta a curiosidade e a fome dos turistas. Ali é possível comer barato. Bailarinos de Cuenca, dança típica da região andina, e músicos se exibem na rua, dando charme especial ao passeio.

Divulgação



A Plaza de Armas guarda a história do país e da cidade e contrastes com o Chile moderno

Marcelo Agner/CB/D.A Press



A passagem pela capital tem parada obrigatória no Mercado Central, tradicional local de compra e gastronomia dos chilenos. Com diversos restaurantes e bancas com todo tipo de produtos, desde vinhos e queijos a frutas e peixe, o mercado passa por revitalização para retomar a tradição de décadas.

Turismo sem compras é impensável! Por isso, uma dica. De acesso fácil, pelo metrô, na estação final de Los Domenicos, funciona uma feira de artesanato muito bem estruturada. Há presentes para todos os gostos e bolsos. Uma boa horinha nas lojas garante a lembrança para toda a família e muitos amigos.

Por fim, o passeio pela bela Santiago tem um encontro com a modernidade. Com cerca de 300 metros de altura, o prédio de linhas arrojadas e com um movimentado e sofisticado shopping em sua base, o Sky Costanera (@skycostanera) é o